

# Economia

“OURO NEGRO” PROJETOS DESENVOLVIDOS NO ESTADO GARANTIRÃO À PETROBRAS IMPORTAR MENOS DIESEL

## Petróleo capixaba garante auto-suficiência do país

Exploração em campos maduros e início de produção de óleo leve vão trazer a conquista

DENISE ZANDONADI  
dzandonadi@redgazeta.com.br

A auto-suficiência do Brasil na produção de petróleo necessariamente passa pelo Espírito Santo e deverá ser alcançada até 2006. Com a entrada em operação do campo de Golfinho, no litoral Norte, da plataforma P-34 no campo de Jubarte, no Litoral Sul, e aumento na produção dos campos maduros em terra, a produção capixaba passará dos atuais 40 mil barris por dia para 180 mil barris por dia. “O potencial do Estado é muito grande tanto em óleo como em gás”, ressalta o diretor da Agência Nacional do Petróleo (ANP), Victor Martins.

A quantidade não é a única importância nesta conquista. A qualidade do óleo que será produzido e as obras que começam a ser inauguradas neste

### Vapor viabiliza produção de óleo pesado

Horizontal. Para tornar os campos maduros em terra, como os de Fazenda Alegre, em Jaguaré, produtivos e viáveis, a Petrobras investiu na perfuração de poços horizontais e na tecnologia de injeção de vapor cíclica. Com as medidas, a produção é superior e viabiliza a produção nestes campos em terra. Foto: DIVULGAÇÃO



### Nova plataforma



### Licença ambiental atrasa exploração

Produção de gás é mais uma questão estratégica para o Brasil

Também nesse caso o Espírito Santo tem um papel fundamental, segundo a ANP

A necessidade que o país tem de aumentar a produção de gás acelerou os projetos da Petrobras para explorar o combustível tanto no Estado quanto em outras bacias e campos. A regulamentação deste setor também é necessária já que a Lei do Petróleo trata de maneira vaga esta questão.

Em função disso, a Agência Nacional do Petróleo (ANP) apresenta, nesta semana, ao novo ministro de Minas e Energia, Silas Rondeau, um projeto de lei que regulamenta a área de gás. Um dos pontos principais do projeto é o que introduz a figura do operador nacional de gás, que funcionaria nos moldes do que existe no setor elétrico.

Além desta questão, o projeto incentiva diferentes fontes alternativas de suprimento para a modelagem de novos gasodutos. Segundo o diretor da ANP, Victor Martins, o objetivo é permitir o livre acesso aos gasodutos de empresas interessadas na comercialização de gás. “Ao invés de utilizar o sistema de

A quantidade não é a única importância nesta conquista. A qualidade do óleo que será produzido e as obras que começam a ser inauguradas neste mês são vitais para a sonhada auto-suficiência. Com o início do teste de longa duração no campo de Golfinho, que deverá começar em agosto, o Estado começará a produzir óleo leve e gás mais rico, que poderá ser usado para produzir diesel, que o país hoje importa.

Em maio de 2006, entrará em produção o primeiro módulo de Golfinho, com o navio-plataforma Capixaba produzindo 100 mil barris por dia. No primeiro semestre de 2007, outro navio, que está em fase de contratação, começará a operar o segundo módulo com produção também de 100 mil barris por dia de óleo equivalente, isto é, óleo e gás em Golfinho.

Já no começo do próximo ano, o navio-plataforma P-34, que está sendo reformado no Porto de Vitória, começará a produzir 50 mil barris por dia em Jubarte. Este campo vinha produzindo, até agora, 20 mil barris por dia de óleo pesado, segundo o gerente de suporte técnico da Petrobras, Nery Vicente Milani de Rossi.

A P-34, que hoje completa um ano desde que chegou a Vitória para ser reformada, ficará em Jubarte até 2009, quando deverá estar pronta a P-57, navio-plataforma que inaugurará o segundo módulo deste campo. A produção passará a ser de 180 mil barris por dia de óleo equivalente.

**Maduros.** Além de Golfinho e Jubarte, que contribuirão para aumentar a produção capixaba, o resultado dos investimentos nos campos em terra também é significativo. Com a decisão de utilizar a injeção de vapor nos poços em terra e a perfuração de poços horizontais, a Petrobras está viabilizando a produção em poços que poderiam ser considerados improdutivos. Hoje a produção média em terra gira em torno de 20 mil barris por dia.

Em terra, reservas calculadas em mais 50 milhões foram descobertas recentemente e ainda não começaram a ser exploradas. No Estado, há 36 campos em desenvolvimento e produção. Das 36 descobertas comunicadas à ANP em 2005, 11 estão localizadas no Espírito Santo.

## Nova plataforma



PREPARO. A reforma da plataforma P-34 está sendo feita no Porto de Vitória há um ano. Até dezembro a plataforma estará pronta para iniciar a produção de 50 mil barris por dia em Jubarte. FOTO: DIVULGAÇÃO

## Licença ambiental atrasa exploração

A área de petróleo está diretamente ligada à questão ambiental, o que tem provocado, além de debates acirrados entre técnicos e ambientalistas, também atraso em obras para exploração e produção em todo o país. Este é o caso do teste de longa duração que a Petrobras pretende iniciar no campo de Golfinho ainda neste mês, mas que poderá não ocorrer em julho em função da falta de licença ambiental.

O teste inicial em Golfinho não significa a produção propriamente dita. É uma fase inicial que será feita pelo navio-plataforma Seillean, deslocado de Jubarte para o litoral de Aracruz. A entrada em produção deste campo só ocorrerá em maio de 2006, com o FPSO Capixaba. Para este navio atuar terá que ser feito todo o processo de licenciamento com audiências públicas e outras medidas.

Mas, para o teste de longa duração, o licenciamento é

mais simples. Porém, é preciso autorização do Ibama para ser iniciado, o que ainda não ocorreu. O FPSO Capixaba permitirá a produção de 100 mil barris de óleo por dia e 3,5 milhões de metros cúbicos de gás por dia.

Outro problema ambiental é a questão dos blocos já leiloados pela ANP, localizados no Norte do Estado e Sul da Bahia e que estão próximo ao arquipélago de Abrolhos. A empresa Newfield arrematou o bloco BMES-20, localizado nesta região, mas ainda não pôde iniciar as pesquisas para saber se há petróleo em função destas questões ambientais ainda indefinidas.

Depois de dois anos com o bloco, a empresa concessionária tem que apresentar um plano de exploratório ou devolver a concessão para a ANP. Como não pode iniciar as pesquisas, também não pode planejar a pesquisa. A decisão caberá ao Ibama.

o objetivo é permitir o livre acesso aos gasodutos de empresas interessadas na comercialização de gás. "Ao invés de utilizar o sistema de concessão de uso, como é feito atualmente, será utilizado o sistema de leilão, caso o projeto de lei seja aprovado", explicou Martins.

Trata também de questões como armazenamento, transporte e outros itens desta área. "Este projeto é uma contribuição da ANP para a área de gás, mas vai depender do ministro apresentá-lo ao Congresso e dos parlamentares analisarem a questão".

**Importância.** Victor Martins ressaltou a importância do gás natural, cuja produção aumentará no Estado, para o país. "Peroá começará a produzir logo e o campo de Golfinho está localizado numa região com potencial de adicionar grande volume de gás, que será integrado à malha de gasodutos dos outros Estados do Sudeste e da Região Sul do país". Com a construção do gasoduto Cabiúnas-Vitória, o gás de Peroá e Golfinho chegará até o Sul do país.

## O petróleo é nosso

Veja o que está fazendo a diferença no Estado e que garante recordes de produção para a Petrobras trilhar o rumo da auto-suficiência

### Sucesso nos campos maduros em terra



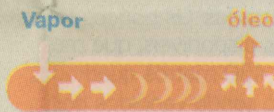
Até o início da década de 90, produção em terra era feita em poços verticais



A partir de meados dos anos 90, a produção passou a ser feita através de poços horizontais, que permitiu melhorar a produção e aproveitar melhor a reserva



Para obter melhor produtividade de cada poço, passou-se a adotar a injeção de vapor cíclica, onde se injeta vapor por um período de meses e, depois, começa-se a extrair o óleo que, em terra, é pesado e difícil de produzir sem a injeção de vapor



### Óleo leve bom para diesel

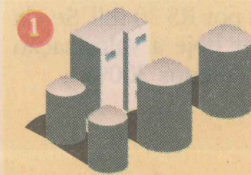
É o óleo descoberto em **Golfinho**, que começará, em fase de teste, a ser produzido no próximo mês

Este óleo é importante porque é usado para produzir diesel, derivado do petróleo que o Brasil ainda importa porque produz mais óleo pesado

Pela falta, até agora, do óleo leve, é que não permite a auto-suficiência

Como tem muito óleo pesado, exporta gasolina barata e compra diesel caro

Além da ampliação da produção em terra, com novas tecnologias, e a entrada em produção do campo de Golfinho, no litoral de Aracruz, foram viabilizadas outras obras:

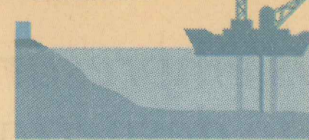


### 1 Estação Fazenda Alegre

É um marco no tratamento de óleo pesado, cuja produção nos campos maduros foi viabilizada em função dos equipamentos para injeção de vapor

### 2 Terminal Norte Capixaba

Receberá o óleo pesado de Fazenda Alegre e o óleo leve de Golfinho, separadamente, para ser embarcado nos navios que estarão ancorados na monobóia



### 3 Pólo de Gás

• Viabilizado a partir da produção de gás do Campo de Peroá, que começa neste semestre

• Outra planta receberá o gás de Golfinho, a partir do próximo ano

• No pólo poderá ser produzido gás de cozinha e gás natural

• A Petrobras já construiu o gasoduto de 56 km de Peroá até o Pólo de gás e construirá outro, de 120 km, de Golfinho até o mesmo pólo

### A produção

